

**A POESIA DE ALBERTO PUCHEU: UMA POSSIBILIDADE  
IMPOSSÍVEL DE DIZER O ACONTECIMENTO**

**Luciana de Oliveira Rodrigues**

Doutoranda em Letras: Estudos Literários pela UFJF  
luliorjf@gmail.com

A criação poética do contemporâneo Alberto Pucheu com sua singularidade e originalidade, deixa de lado a lírica segura do lirismo e traça o difícil caminho de salvar como literatura as linguagens, na estratégia de retirar poesia de todo e qualquer processo de comunicação, na relação com o outro. Sua poesia espelha que um dos traços do acontecimento não é somente que ele venha como o que é imprevisível, o que vem decodificar o curso corrente da história, mas é também que ele é plenamente singular. Assim como, a aporia do novo, da arte que vem a cada momento, sem previsão, que não avistamos, que não vemos vir, não a antecipamos e, ao quando somos capazes de percebê-la é tarde demais. Este tipo de produção contemporânea aproxima-se do que se ajustou denominar desconstrução em que se adota o texto (literário ou não) como um conjunto de potenciais oposições internas que hão de dirigir inevitavelmente a uma *aporia*; nesse momento, o texto impõe a uma tomada de decisão crítica perante as duas leituras opostas e, quase paradoxalmente, uma leitura desconstrucionista será aquela que não deixar que tal decisão decline para qualquer dos lados. Para um poeta contemporâneo que não queira o retorno às fontes clássicas do lirismo e que também não se reconheça nesta abstenção de sentido, resta o difícil caminho de salvar como literatura as linguagens em circulação tumultuada no agora. Para Pucheu a poesia é, desde sempre e ainda agora, dentre outras possibilidades, uma abertura à alteridade.

Palavras chave: Poesia. Brasileira. Contemporânea. Alberto Pucheu. Aporia.